

**MARÇO
2026**

**Relatório Mensal
MAJORA ALLOCATION FIC FIF**

Majora
CAPITAL

ACONTECIMENTOS DO MÊS DE MARÇO/26

O mês de março foi dominado pelo conflito militar entre Estados Unidos, Israel e Irã, iniciado no final de fevereiro com a eliminação do líder iraniano Ali Khamenei. O novo comando do Irã retaliou fechando o Estreito de Ormuz, por onde transita cerca de 20% a 30% do petróleo mundial, provocando um choque de oferta que elevou o preço do barril em cerca de +60% no mês. Os mercados globais reagiram com forte aversão ao risco: o **S&P 500 recuou -5,1%**. Ao longo do mês, houve acenos de negociação entre os governos americano e iraniano, mas sem acordo definitivo.

No Brasil, o **Ibovespa apresentou queda de apenas -0,7%**, desempenho significativamente melhor que os seus pares internacionais em geral. No entanto, a resiliência do índice se deve sobretudo à Petrobras, que subiu entre 23% e 26%, beneficiada pela disparada do petróleo. Sem a estatal, o índice teria recuado consideravelmente neste mês de março.

Na esfera da política monetária, os principais bancos centrais optaram pela cautela diante do choque de petróleo. **O FED manteve os juros em 3,75%**, com suas projeções apontando revisão altista para a inflação em 2026 e 2027, embora as previsões do mercado ainda sinalizem cortes adiante. Em relação à atividade econômica dos EUA, os dados econômicos mostraram fraqueza: o payroll de março veio negativo em 92 mil vagas, um dos piores resultados mensais desde a pandemia de Covid. Um cenário de estagflação global é uma possibilidade real neste momento, dependendo da duração do conflito no Irã. No ano, a curva de juros nos EUA deixou de precificar novos cortes. Observava-se precificado o equivalente a três cortes de 0,25% até meados do ano que vem e, agora no fim de março, há apenas a probabilidade de um corte precificado na curva, demonstrando a preocupação com a inflação.

No cenário doméstico, o Copom iniciou o ciclo de cortes com uma redução de 0,25%, levando a Selic a 14,75%. A decisão, mais conservadora do que o mercado precificava antes da guerra, refletiu a incerteza sobre a extensão do choque do petróleo e seus efeitos inflacionários. Na ata, o Comitê sinalizou cautela, condicionando os próximos passos aos desdobramentos do conflito. A inflação já mostra pressão: o IPCA de fevereiro veio em 0,7% (acima do esperado de 0,65%), e o IPCA-15 de março registrou 0,44% contra expectativa de 0,29%, com altas em combustíveis e alimentos.

Apesar da turbulência global, o fluxo de capital estrangeiro seguiu positivo, com entrada de R\$ 11,6 bilhões em março e acumulado de R\$ 53,4 bilhões no primeiro trimestre. Esses recursos se concentraram em ações de maior liquidez. No campo fiscal, o governo adotou medidas para mitigar o impacto do petróleo sobre a população, como a zeragem de PIS/Cofins sobre diesel e a subvenção à importação de combustíveis, além de multas mais rígidas para o descumprimento de preços mínimos de frete. Em paralelo, pesquisas eleitorais mostraram queda nas intenções de voto em Lula e avanço de Flávio Bolsonaro, que já aparece em empate técnico no segundo turno, adicionando um componente de volatilidade política ao cenário para o restante do ano.

Em março, observou-se uma abertura da curva de juros local, com um aumento de mais de 1,1% em alguns vértices de vencimento em 2028. A curva de juros reais também registrou aumento de mais de 0,2% em vértices longos.

Neste mês, o fundo **Majora Allocation FIC FIF apresentou retorno de -2,53% (em comparação a +1,2% do CDI)**.

RENTABILIDADES DA CARTEIRA

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO
2019								0,18%	0,66%	-0,04%	0,73%	2,71%	4,28%	4,28%
% CDI								97,2%	142,4%	-%	191,7%	722,7%	225,9%	225,9%
2020	0,75%	-1,00%	-6,93%	2,14%	1,90%	2,34%	1,78%	0,17%	-1,67%	-0,58%	3,28%	2,71%	4,56%	9,03%
% CDI	200,6%	-%	-%	752,2%	806,8%	1103,9%	914,1%	108,5%	-%	-%	2196,6%	1651,1%	165,3%	192,0%
2021	-1,04%	0,76%	0,71%	3,48%	1,87%	0,90%	-0,78%	-0,98%	-0,75%	-0,80%	-0,89%	1,16%	3,60%	12,96%
% CDI	-%	567,5%	354,0%	1672,4%	692,7%	293,2%	-%	-%	-%	-%	-%	154,5%	81,3%	138,8%
2022	0,16%	0,07%	2,56%	-0,62%	1,11%	-5,10%	2,47%	3,09%	0,05%	1,67%	-2,21%	-0,88%	2,10%	15,33%
% CDI	21,8%	9,9%	276,5%	-%	106,9%	-%	239,0%	264,7%	4,2%	163,6%	-%	-%	17,0%	67,0%
2023	0,82%	-2,16%	-0,77%	-0,29%	0,35%	2,26%	1,54%	0,31%	0,02%	-0,08%	2,48%	1,78%	6,35%	22,66%
% CDI	72,7%	-%	-%	-%	30,8%	211,2%	143,8%	27,4%	2,2%	-%	271,0%	199,2%	48,7%	58,2%
2024	-0,55%	1,13%	1,18%	-1,65%	-0,43%	1,25%	1,23%	1,78%	-0,49%	2,86%	4,88%	0,49%	12,14%	37,55%
% CDI	-%	141,3%	141,9%	-%	-%	158,7%	135,1%	205,1%	-%	308,4%	614,8%	52,8%	111,6%	69,5%
2025	0,05%	-3,89%	4,12%	2,63%	3,11%	-0,13%	0,98%	0,05%	2,92%	0,44%	0,23%	1,06%	11,93%	53,96%
% CDI	4,8%	-%	426,9%	249,0%	273,1%	-%	77,1%	4,3%	239,5%	34,5%	21,5%	86,7%	83,3%	70,9%
2026	2,42%	-1,36%	-2,53%										-1,53%	51,60%
% CDI	208,2%	-%	-%										-%	62,9%

ALOCÇÃO - FUNDOS E ESTRATÉGIAS

Neste mês de março, todas as estratégias e ativos encontram-se enquadrados em relação às suas respectivas bandas de +30%/-30% do peso alvo definido.

ESTRATÉGIA	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	PESO Alvo	PESO Mar/2026
MM LIVRE/MACRO	Estratégias variadas em diferentes mercados baseadas em indicadores e cenários macro.	30,0%	31,5%
MM JUROS E INFLAÇÃO	Estratégias de investimento atreladas à juros e inflação, podendo ser direcionais ou não.	4,0%	2,5%
MM LS AÇÕES	Arbitragem entre pares de ações. Se expõem menos e sofrem menos com as mudanças de direção do mercado.	31,0%	34,4%
AÇÕES BRASIL	Investimento de longo prazo baseado na seleção de ações brasileiras com maior potencial de valorização.	19,0%	19,2%
EXTERIOR AÇÕES (US\$)	Seleção de ativos ligados ao mercado acionário internacional, com exposição ao dólar.	5,0%	5,6%
CRIPTO	Busca retornos que correspondam à performance em reais (R\$) do Nasdaq Bitcoin Reference Price ("NQBTC")	9,0%	6,4%

Em março, mantivemos a configuração estratégica da carteira e realizamos dois ajustes pontuais de dimensionamento: redução de quantidade no Solana Long and Short FIC FIM, aproximando o fundo do peso alvo da estratégia LS Ações, e redução do Prospera Quant, trazendo Ações Brasil para patamar mais aderente ao alvo de 19%. Os demais fundos permaneceram com quantidades inalteradas no período. BITH11 e IVVB11 seguem abaixo do peso alvo, refletindo a postura mais defensiva adotada diante do conflito Irã-Israel-EUA e do aumento das incertezas sobre inflação e atividade global.

A acomodação observada no mês reforça a racionalidade de manter diversificação ativa entre estratégias descorrelacionadas, inclusive em períodos em que uma única classe responde por parcela relevante do resultado. Mult. LS Ações e Mult. Livre/Macro seguem como principais vetores de construção de retorno relativo, complementados por Mult. Juros e Inflação e pela exposição tática em Cripto e Exterior Ações.

FUNDOS INVESTIDOS	ESTRATÉGIA	PESO Alvo	PESO Mar/26
ARTESANAL FIC FIM	MM LIVRE/MACRO	13,0%	14,3%
ARMOR AXE FIC FIM	MM LIVRE/MACRO	11,0%	12,6%
GALAPAGOS EVOLUTION FIC FIM	MM LIVRE/MACRO	6,0%	4,6%
CONSTANCIA ABSOLUTO FIM	MM LS AÇÕES	10,0%	11,8%
SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM	MM LS AÇÕES	10,0%	10,6%
TÁVOLA EQUITY HEDGE 15 FIM	MM LS AÇÕES	11,0%	12,0%
PROSPERA QUANT FIA	AÇÕES BRASIL	19,0%	19,2%
IMAB11	MM JUROS E INFLAÇÃO	4,0%	2,5%
IVVB11	EXTERIOR AÇÕES (US\$)	5,0%	5,6%
BITH11	CRIPTO	9,0%	6,4%

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE E UPDATES

No mês, o fundo Majora Allocation FIC FIF apresentou retorno de -2,53% (em comparação a +1,2% do CDI). A atribuição de resultado mostrou que, apesar das contribuições positivas de Cripto (+0,28%), Mult. LS Ações (+0,39%) e Mult. Livre/Macro (+0,14%), o desempenho consolidado foi fortemente pressionado por Ações Brasil (-2,65%) e, em menor magnitude, por Exterior - Ações (US\$) (-0,23%).

Resultados no Mês

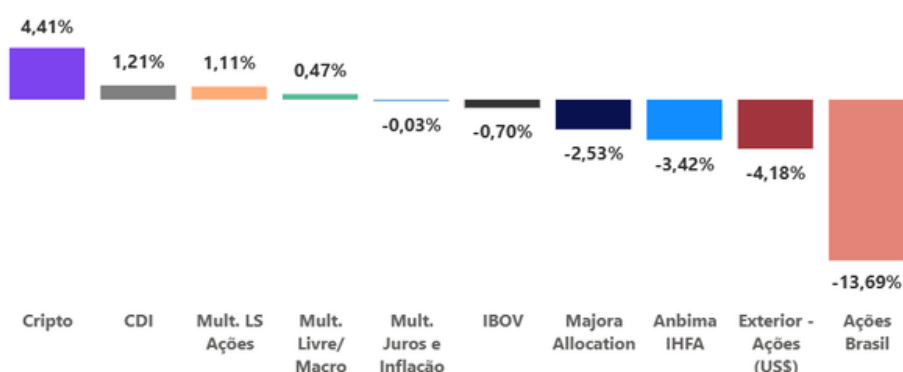
-1,36%
Majora Allocation

4,09%
IBOV

1,00%
CDI

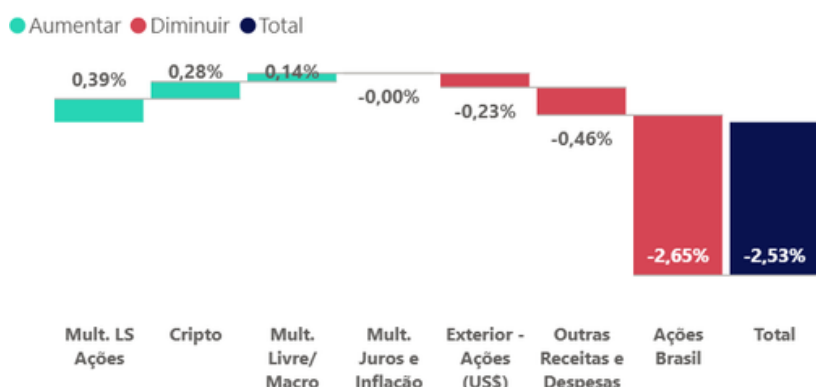
-136,43%
% do CDI

Rentabilidade das Estratégias no Mês



Mult. LS Ações liderou novamente a geração de alfa no mês, com destaque para Távola Equity Hedge 15 (+3,29%) e Solana Long and Short (+1,55%). Mult. Livre/Macro foi positiva, puxada pelo Artesanal FIC FIM (+1,47%) e pela estabilidade do Armor Axe. O BITH11 se descolou dos mercados tradicionais e trouxe Cripto de volta ao grupo de contribuidores, em um movimento de realocação de fluxos para ativos alternativos.

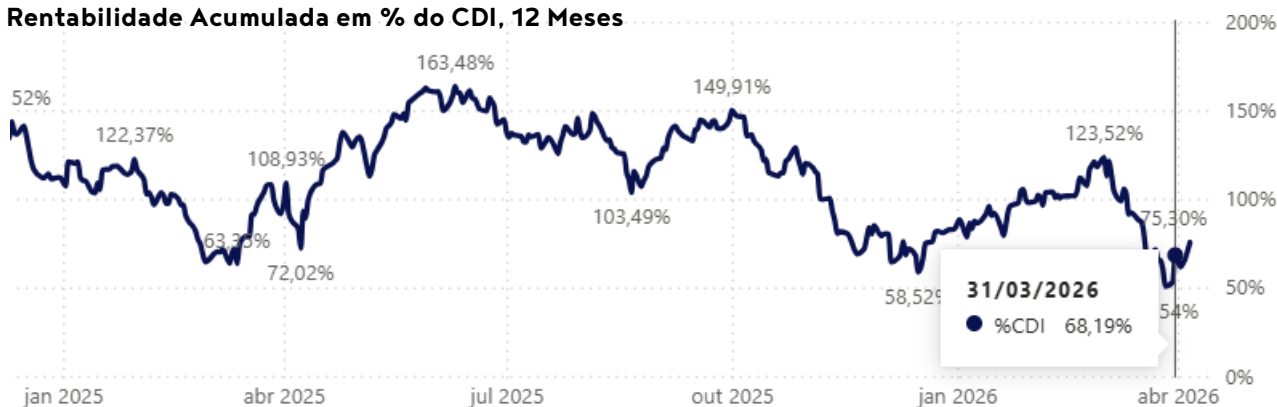
Atribuição de Resultado por Estratégia no Mês



Do lado negativo, Ações Brasil foi o grande detrator do mês, com o Prospera Quant registrando -13,69% contra -0,7% do Ibovespa. A perda reflete, em grande medida, a composição setorial do fundo: cerca de 1/3 da carteira estava alocado em logística e mobilidade – JSLG3, MOVI3 e SIMH3 –, segmentos estruturalmente expostos a diesel e custos de combustível, enquanto a alta da Petrobras, responsável por sustentar o Ibovespa no mês, não figura na carteira quantitativa. Exterior – Ações (US\$) completou o grupo de detratores, acompanhando o recuo de -5,1% do S&P 500.

O mês marcou um ajuste material na trajetória do fundo, concentrado em uma única estratégia e originado por um evento exógeno de cauda. Desde 28/04/2023, o Majora Allocation acumula 34,67% contra 42,20% do CDI (82,15% do CDI), recuando em relação aos 94,25% reportados no mês anterior. Entendemos que a natureza do choque – específico a uma variável de preço e a um conjunto setorial – preserva a capacidade de recuperação do portfólio à medida que a cadeia de custos do diesel e a dispersão entre setores voltam a se normalizar.

Rentabilidade Acumulada em % do CDI, 12 Meses



Em Ações Brasil, mantemos a tese no Prospera Quant, com a redução pontual de dimensionamento feita durante o mês. A rotatividade observada na carteira ao longo de março – com trocas relevantes na composição setorial – sinaliza que o próprio modelo sistemático está processando o choque e adaptando as posições.

Rentabilidade Acumulada até a Data mais Recente (Início em 28/04/2023)

● Anbima IHFA ● CDI ● Majora Allocation

Desde o dia 28/04/2023*, o Majora Allocation fechou o mês de março com retorno total de 34,67%, contra 42,2% do CDI (82,15% do CDI).



* Em função de mudanças de equipe e estrutura na gestora Majora Capital, assim como de processos e modelo de gestão, consideramos o Majora Allocation FIC FIF um fundo completamente novo a partir de 28/04/2023.

FUNDOS INVESTIDOS - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS**ARTESANAL FIC FIM +1,48% | 122,0% CDI**

Busca oportunidades com foco em arbitragem entre ativos. O objetivo é obter retornos superiores ao CDI no médio e longo prazo. Baixa volatilidade. É favorecido em momentos de crise e volatilidade, já que se acentuam as alterações nos preços relativos. Investe uma pequena parcela do patrimônio em crédito privado através de FIDCS.

ARMOR AXE FIC FIM +0,04% | 3,0% CDI

Atua em diferentes mercados ao redor do mundo, porém com foco no Brasil. É altamente diversificado devido a operar em diferentes mercados como juros, câmbio, ações, commodities e dívida, porém se destacam em operações de câmbio. É eficiente em operações táticas de trading, aliada a uma forte cultura de gestão de risco.

TÁVOLA EQUITY HEDGE 15 FIM +2,82% | 232,3% CDI

O fundo tem um fundamento estratégico *bottom-up* para determinar o valor intrínseco das empresas, porém também possuem analistas macroeconômicos que fornecem uma base de informação para os analistas de empresas. O foco dos ganhos se concentra nas arbitragens entre ativos.

SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM +1,55% | 127,5% CDI

O fundo alia análises macro e microeconômicas ao acompanhamento de fluxos de mercado para compor a carteira sem perseguir uma alta correlação com qualquer índice de ações específico disponível. A carteira do fundo é composta por pares intra-company (ON x PN), intra-setorial (posições compradas e vendidas dentro do mesmo setor) e inter-setorial (posições compradas ou vendidas entre setores distintos). Em geral, o fundo tem exposição neutra ao mercado.

GALAPAGOS EVOLUTION FIM -0,63% | -% CDI

Fundo multiestatégia com atuação global, sem restrição de classe de ativo ou região geográfica. A partir de teses de investimento baseadas no cenário macroeconômico, o fundo pode investir em ativos líquidos e estruturados e operar os mercados de juros, moedas, renda variável, crédito, commodities, imobiliário, buscando retorno absoluto de maneira descorrelacionada e consistente.

CONSTANCIA ABSOLUTO FIM -1,01% | -% CDI

Utiliza predominantemente um modelo sistemático multifatorial *long/short*. A performance é explicada por um grande número de pequenos acertos devido à diversificação. Também realizam exposições em empresas que se beneficiam de eventos corporativos (aquisição, fusão, etc).

PROSPERA QUANT FIF -13,69% | IBOV - 13,0%

Investimento em ações através de modelos quantitativos de fatores, concebidos por meio de backtests extensivos que selecionam as melhores empresas dentro do universo de ações da bolsa brasileira. A carteira é long only concentrada entre 15 e 25 empresas, com viés para Small e Mid Caps e sem alavancagem.

IMAB11 -0,03% | -% CDI

busca replicar o desempenho do índice IMA-B. Ele investe em uma carteira diversificada de Tesouro IPCA+ (NTN-Bs), títulos públicos atrelados à inflação com prazos variados, proporcionando proteção contra o aumento de preços e juro real.

IVVB11 -4,18% | S&P500 + 0,9%

Busca refletir a performance, antes das taxas e despesas, do Índice S&P 500 em reais (S&P 500 Brazilian Real Index). O S&P 500 Brazilian Real Index é composto pelas 500 principais empresas dos EUA. As empresas são selecionadas de acordo com critérios como tamanho, liquidez e setor e possui correção cambial.

MATRIZ DE CORRELAÇÃO E VOLATILIDADE*

Em março/2026, a volatilidade anualizada de 12 meses do Majora Allocation FIC FIF avançou de 7,74% para 8,20%, refletindo o impacto da queda atípica de Ações Brasil na janela móvel. A composição atual do portfólio, com estratégias Livre/Macro, LS Ações e juros reais operando em regimes distintos, deve favorecer uma normalização gradual da volatilidade nos próximos meses, condicionada à não repetição de choques específicos sobre classes concentradas.

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	VOL 12M
ARTESANAL FIC FIM	(1) 1,00								0,92%
ARMOR AXE FIC FIM	(2) 0,04	1,00							2,60%
GALAPAGOS EVOLUTION FIM	(3) 0,08	0,33	1,00						2,87%
TÁVOLA EQUITY HEDGE 15 FIM	(4) 0,09	-0,04	0,07	1,00					3,86%
CONSTÂNCIA ABSOLUTO FIM	(5) -0,06	0,11	0,26	-0,19	1,00				6,86%
SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM	(6) 0,05	0,08	0,23	0,13	0,17	1,00			3,36%
IMAB11	(7) 0,10	0,26	0,33	0,12	0,02	0,12	1,00		4,58%
IVVB11	(8) 0,02	0,10	-0,06	-0,07	-0,02	-0,02	-0,23	1,00	15,93%
CDI	0,05	-0,01	0,06	0,03	0,00	0,18	0,05	-0,07	0,01%
IBOVESPA	0,03	0,31	0,45	0,06	0,19	0,18	0,30	-0,08	16,67%
MAJORA ALLOCATION FIC FIF									8,20%

* Período de análise: 03/04/2023 a 31/03/2026 (36M)

ESTATÍSTICAS

MESES POSITIVOS	53 (66,2%)
MESES NEGATIVOS	27 (33,8%)
MESES ACIMA DO CDI	38 (47,5%)
MESES ABAIXO DO CDI	42 (52,5%)
MAIOR ALTA	4,9%
MAIOR QUEDA	-6,9%
VOLATILIDADE ANUAL	8,2%
NÚMERO DE COTISTAS	904

INFORMAÇÕES GERAIS

PÚBLICO ALVO	Investidores em geral
CLASSIFICAÇÃO ANBIMA	Multimercado Livre
DATA DE INÍCIO	20/08/2019
APLICAÇÃO	D+1
RESGATE (COTIZAÇÃO)	D+15 (corridos)
RESGATE (LIQUIDAÇÃO)	D+3 (úteis) da cotização
APLICAÇÃO MÍNIMA	R\$ 500,00
MOVIMENTAÇÃO MÍNIMA	R\$ 100,00
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	2% a.a.
TAXA DE PERFORMANCE	Não possui
GESTOR	Majora Capital
ADMINISTRADOR E CUSTODIANTE	Banco Daycoval S.A.
TRIBUTAÇÃO	Longo Prazo
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 31.163.251,73
PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO (12M)	R\$ 32.885.045,15

PROCESSO DE INVESTIMENTO

1

FILTROS QUANTITATIVOS

Partindo de milhares de fundos do mercado, pré-selecionamos aqueles com melhores resultados sob diversas métricas de risco e retorno segundo critérios próprios, restando apenas os melhores fundos de cada categoria.

2

FILTROS QUALITATIVOS (DILIGÊNCIA)

A partir daí, realizamos *calls* com todas as gestoras dos fundos selecionados, buscando entender em mais detalhes a estratégia e a estrutura da gestora, assim como mapear melhor os riscos do investimento.



HISTÓRICO

Entender origem dos sócios e as motivações para a criação do negócio.



ALAVANCAGEM E PROTEÇÕES

Avaliar o risco de drawdowns relevantes e entender o papel da equipe de risco.



ESTRATÉGIA

Entender as estratégia em mais detalhes, avaliando a sua sustentabilidade no longo prazo.



CAPACITY DA ESTRATÉGIA

Avaliar o espaço para crescimento da estratégia, sem que a mesma sofra alterações.



CAPACITAÇÃO TÉCNICA - EQUIPE DE GESTÃO

Avaliar as concretizações, histórico e certificações da equipe de gestão.



RISCO DE LIQUIDEZ

Avaliar a capacidade de se desfazer de posições relevantes sem grandes consequências e entraves.

**TOMADA DE DECISÃO**

Entender o fluxo de tomada de decisão, se é isolada e quais assuntos são motivo para comitê.

**RISCO DE DESCONTINUIDADE**

Avaliar a sustentabilidade de longo prazo, não do produto, mas sim do negócio como um todo.

**ALINHAMENTO DE INTERESSES**

Identificar se os sócios/colaboradores da gestora investem seu próprio dinheiro no produto.

**RISCO DE PASSIVO**

Entender a distribuição do passivo da gestora e do produto, verificando o nível de concentração.

**ALOCAÇÃO ALVO**

Com os fundos escolhidos, definimos a alocação alvo em cada estratégia e em cada fundo, visando atingir os objetivos descritos. A resultante desse processo é uma carteira preparada para minimizar riscos nos mais diversos cenários, apresentar resiliência em momentos de maior volatilidade dos mercados e se recuperar mais rápido nas crises.

**REBALANCEAMENTOS**

A alocação é monitorada de perto e pode ser ajustada no tempo, tanto em percentuais, quando na substituição de fundos investidos. Esses movimentos são motivados tanto pela leitura da conjuntura, quanto pelas bandas de desvio do peso alvo.

DISCLAIMER

A Majora Capital Gestão de Recursos Ltda. ("Majora Capital") não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste relatório são de caráter exclusivamente informativo e, portanto, não devem ser consideradas como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativo. É recomendável a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os fundos de investimento podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor de carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do fundo garantidor de crédito – FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.



contato@majora.capital

www.majora.capital